

## **Revista de Educação e Ciências Sociais (RECS) e as lutas pelas liberdades**

Estamos no primeiro número da RECS, revista eletrônica de educação e ciências sociais, vinculada ao grupo de pesquisa Teoria Social e Projeto Político Pedagógico – TSPPP, do Departamento de Educação da UNEB. A revista tem essas duas vertentes e nesse primeiro número queremos destacar a urgência de pensarmos novos caminhos para a educação e para as ciências sociais. Novos na maneira de dizer, pois a cada momento e em cada número esperamos poder dialogar com os leitores através dos temas contemporâneos sejam as questões ambientais, educacionais, culturais, econômicas, políticas e sociais.

Queremos convidar pesquisadores de diferentes lugares para colaborarem com os próximos números. Temos princípios éticos e políticos que coadunam com a ampliação cada vez maior das liberdades, princípios que se chocam com as desigualdades que assolam nosso país e em outros ao longo de sua história, tomando posições em favor dos movimentos sociais que atuam para mudar o quadro político e social que vivemos.

Os temas aqui abordados da educação e das ciências sociais serão orientados pelas reflexões, práxis e proposições. Além dos artigos, publicaremos resenhas e resumos de trabalhos de pesquisa. Pretendemos também abrir espaço para a divulgação de vídeos, fotografias e áudios voltados para os temas da educação e das ciências sociais, onde se possa divulgar experiências de trabalhos práticos, nas áreas de ensino e de extensão que envolvam diferentes grupos que atuam em comunidades urbanas e rurais através de ações que envolvam a emancipação e autonomia desses grupos.

Neste número inicial, trataremos de temas diversos como O assentamento em Serra do Ramalho (Bahia) e suas questões ambientais que envolvem o velho Chico, isto é, o velho Rio São Francisco. Há também uma análise sobre a educação no campo na região de Guanambi (Ba), estudos sobre participação política em escolas municipais de Salvador (Ba), dentre outros temas dispostos em 13 artigos.

Com o artigo “**Escola e comunidade: saberes e práticas na construção da cidadania**” de **Rosangela Costa Soares** e do Prof. **José Cláudio Rocha**, abrimos a nossa Revista Educação e Ciências Sociais. O artigo é resultado de uma “pesquisa sobre a relação entre sociedade civil e Estado, apresentando o processo histórico das lutas populares pelo direito à educação básica, empreendidas pelos moradores de um bairro da periferia de Salvador, Bahia, entre os anos de 1970 a 2016. Teve como objetivo compreender como a escola, fruto dessas lutas, se articulou com as instituições do bairro para a construção do Plano de Ação da Escola em Educação em Direitos Humanos.” Os autores concluem o trabalho

afirmando que o diálogo sobre as práticas educativas valoriza a complexidade da relação entre a escola e a comunidade local na possibilidade de construir conhecimentos que permitam a valorização dos sujeitos e de suas histórias na comunidade.

Intitulado **“Reflexões e implicações sobre a educação de jovens e adultos, o mundo do trabalho e as “novas” competências para os jovens e adultos trabalhadores”** de autoria dos professores **Madryacy Ferreira Coutinho Medeiros Ovídio** e **Antônio Amorim** é segundo artigo que teve como objetivo “investigar o mundo do trabalho e as novas competências exigidas aos jovens e adultos trabalhadores” e que recolheu e analisou as opiniões de jovens e adultos trabalhadores, estudantes da EJA, sobre as competências para ingressar ou permanecer no mundo do trabalho.

Na sequência vem o trabalho das professoras **Maura da Silva Miranda** e **Maria Couto Cunha** **“A gestão territorial da educação no Brasil: indefinições e tensões interfederativas entre o público e o privado”** nesse trabalho as autoras discutem a “gestão da educação nacional, as lacunas conceituais e operacionais do regime de colaboração e da cooperação federativa frente à proposta de consolidação do Sistema Nacional de Educação por meio da institucionalização de Consórcios Públicos (CP) e Arranjos de Desenvolvimento da Educação (ADE), estes numa relação público/privado, no espaço territorial.” Investigando os ordenamentos jurídicos, concepções e interesses políticos que tais arranjos se fundamentam e como eles vêm sendo disseminados no país.

Como quarto artigo temos, **“A educação ambiental e gestão do Projeto de Assentamento Agroextrativista São Francisco”** em que os professores **Luís Geraldo Leão Guimarães**, **Eduardo José Fernandes Nunes** e **Avelar Luiz Bastos Mutim** refletem sobre a “relação entre a Educação Ambiental e a Gestão no Projeto de Assentamento Agroextrativista São Francisco, enfocando as possibilidades de construção de uma gestão para a sustentabilidade através das contribuições de uma educação ambiental transformadora.”

**“Textos e metatextos de Oswaldo de Camargo, Luiz Silva – Cuti e Márcio Barbosa para enegrecer os modos de saber”** de **Simone de Jesus Santos** é o quinto artigo da revista, e é um recorte da dissertação da autora que “propõe dar ênfase à relevância da Literatura Negra Brasileira para uma proposta de educação fundamentada na transformação social.” e assim contrapor o discurso hegemônico da literatura nacional.

O sexto artigo é de **Renan Antônio da Silva**, intitulado **“Educação inclusiva ou mais um gueto? pesquisa participativa (diário de campo) em uma escola só para gays no Brasil.”** Traz reflexões sobre o Programa Federal Brasil “Sem Homofobia”, lançado pela Secretaria Especial de Direitos Humanos (SEDH) em 2004, através do Conselho Nacional de

Combate à Discriminação (CNCD). Busca conhecer a realidade vivida pelos alunos e professores da escola E-JOVEM, voltada para o público LGBTTTT, em Campinas-SP.

“**Memória e história de vida de três mulheres e o papel sócio-histórico na constituição da comunidade Tabua em Guanambi-BA**” é o sétimo artigo. De autoria de **Alane da Silva Costa Nogueira** e da professora **Priscila Teixeira da Silva**, teve como “objetivo compreender o papel de três mulheres, Dona Lú, Dona Mariquinha e Dona Luzia, na formação da comunidade Tabua, no município de Guanambi-BA.” As autoras analisaram quais costumes e práticas presentes na vida dessas mulheres foram significativos para a constituição da comunidade e se ainda permanecem.

No oitavo artigo temos o trabalho da professora **Selma dos Santos**, com o título de “**Política e gestão educacional na licenciatura: bibliografia básica e conteúdo**”. Nesse trabalho a autora tem como ponto de partida o questionamento – por que estudar Política e Gestão educacional nas licenciaturas? Como resposta apresenta uma fundamentação teórica para embasamento do estudo de Política e Gestão Educacional na Licenciatura, discutindo as relações entre Estado, sociedade, direito e educação.

No nono artigo temos a discussão da trajetória das Escolas Famílias Agrícolas, de autoria de **Gilmar Vieira Freitas** intitulado “Escola Família Agrícola: histórias construídas a partir de uma ideia”, onde o autor discorre sobre a Pedagogia da Alternância e a sua influência na Educação do Campo, trazendo a trajetória histórica da implementação no Brasil dessa “ideia pedagógica italiana” com seus limites e possibilidades.

O trabalho da professora **Katiuscia da Silva Santos** é o décimo artigo, e traz uma análise dos livros didáticos de língua portuguesa da coleção Tempo de Aprender utilizados na Educação de Jovens e Adultos, investigando a abordagem de variação linguística utilizada, constatando que os mesmos traz uma abordagem bastante limitada do ponto de vista teórico. O artigo é intitulado “**Variação linguística nos livros didáticos de língua portuguesa da educação de jovens e adultos**”.

Com o título “**Gestão do Projeto Político Pedagógico e os sentidos da práxis de formação na escola**”, o trabalho de **Patrícia Rosas Porto** é o décimo primeiro artigo da revista. A autora aponta que o mesmo “surgiu da necessidade de conhecer, sistematizar e analisar a produção acadêmica objetivando realizar uma imersão na práxis de formação, relacionada a gestão do Projeto Político Pedagógico e a busca dos sentidos do fazer educativo, versando sobre os desafios impostos aos gestores escolares na realização de mudanças, na melhoria da organização da escola por meio da elaboração e gestão de um projeto que aponte

os compromissos que serão assumidos por todos os integrantes da comunidade escolar e o papel da práxis de formação nesse contexto.”

Versando sobre os estudos das ações democráticas e participativas no contexto social e político na contemporaneidade. O artigo **“Educação e participação: tendências e caminhos para uma gestão democrática”** da professora **Nadja da Cruz Silva** “analisa os processos políticos e históricos da democratização da escola no Brasil e a possibilidade de traçar caminhos para autonomia das questões pedagógica, autogestão e a elaboração de políticas públicas voltadas para a democratização do acesso e permanência da educação escolar”.

Como o último artigo dessa edição temos o trabalho de **Edilene Jesus Souza Santana Souza e Reinaldo Alves de Santana** **“A cultura circense como elemento cultural de fortalecimento da educação do campo.”** Os autores trazem as “enriquecedoras experiências que nasceram do projeto: “Iniciação às Artes Circenses”, que foi realizado no Circo Rural Picolino localizado na Fazenda Sete Brejos, no município de Jiquiriçá – Bahia” para discutirem a contribuição da arte circense e da cultura como “ferramenta educacional” para ao desenvolvimento da Educação do Campo, melhorando a autoestima e a convivência das crianças e jovens do campo a partir da manifestação e valorização de suas ruralidades.

Finalizamos essa apresentação acreditando que muitas inquietações, certezas e dúvidas poderão ser aprofundadas com a interlocução com os autores deste número. Boas leituras!

*Eduardo Nunes  
Luís Geraldo Guimarães  
Katiúscia Santos*